

Fraudes colocam em xeque uso do Enem

Falhas de segurança na aplicação de pré-testes e contratação de consórcios sem licitação fragilizam exame

Carolina Alves

calves@brasileconomico.com.br

No momento em que vê sua pré-candidatura à Prefeitura de São Paulo fortalecida, devido à desistência de Marta Suplicy, o ministro da Educação, Fernando Haddad, tem sua imagem abalada por fraudes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que colocam o sistema em xeque.

Independentemente de quem

seja a culpa pelo vazamento de questões da prova este ano, o modelo utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) como critério de seleção para ingresso nas universidades públicas pode estar com os dias contados. Desde a fase de contratação do consórcio responsável pelas provas (feita sem licitação) até a aplicação do exame, as fraudes reveladas ano após ano enfraquecem os planos do governo de transformar o Enem num vestibular unificado.

E não é de hoje que problemas no teste causam constrangimento ao ministro (*veja quadro ao lado*). Questionado se a contrata-

Fabio R. Pozzebon/ABr



Fernando Haddad
Ministro da Educação

“O Exame Nacional (do Ensino Médio] é o que há de mais moderno no mundo e tem problemas em diversos países, mas temos que aprender a enfrentar esse negócio”, disse há cerca de um mês

ção de um consórcio sem licitação poderia ser o motivo das fraudes sucessivas, o MEC apenas informou em nota que “O Cespe/Cesgranrio é o único consórcio no Brasil com capacidade técnica operacional de aplicar um exame do porte do Enem – foram 5,3 milhões de inscritos em 2011. Por isso a dispensa de licitação.”

Para Amábile Pacios, presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), é a falta de segurança no sistema que gera os vazamentos. “Não há fiscais do MEC diretamente nas escolas sorteadas para a aplicação do pré-teste”, explica. Ela conta

que o colégio eleito para a aplicação do pré-teste (feito um ano antes do Enem, com o objetivo de calibrar o grau de dificuldade da prova) é informado por telefone que deve buscar as provas em uma empresa de segurança determinada. Ao final da aplicação, os testes deverão ser devolvidos à organização do Enem. “O MEC deixou o pré-teste a cargo das escolas, o que viabiliza o vazamento das questões ano após ano”, completa.

O cientista político Rudá Ricci aponta que a fragilidade do modelo é explorada pelas escolas particulares, interessadas

como único vestibular

no vazamento. “Passou da hora do ministério melhorar a segurança do Enem. Para os colégios, que dependem do índice de aprovação nos vestibulares, conseguir as questões previamente é uma grande vantagem. O sistema precisa ser repensado para que não permita esse tipo de fraude”, afirma.

Ainda assim, o MEC não acredita que o modelo utilizado esteja equivocado. O ministério decidiu recorrer da decisão da Justiça do Ceará, de anular as 13 questões que foram vazadas pelo colégio Christus, em Fortaleza, e exige que os 639 alunos envolvidos

refaçam o teste. Caso a posição de Haddad seja acatada pela Justiça, o custo estimado da operação é de R\$ 28,7 mil. (R\$ 45 por aluno). Quem pagará a conta, contudo, não será o ministério.

“A reaplicação está prevista em um contingente de emergência. Se o inquérito da Polícia Federal indicar responsáveis, eles serão processados e o governo pedirá o ressarcimento”, informou a pasta em nota oficial. Se o MEC ganhar a ação, contudo, a Fenep entrará com recurso. “Os alunos não podem pagar pelo erro do Enem, que está no modelo de aplicação das provas e no banco

de dados que permite repetição de questões do pré-teste na prova oficial”, defende Amábile.

Defesa

A Advocacia-Geral da União (AGU), em nome do MEC, deve recorrer hoje da decisão da Justiça Federal no Ceará, que anulou as 13 questões do Enem de 2011. A ação deve ser entregue pelo ministro Fernando Haddad, que irá a Recife, onde a ação será impetrada. Ele argumentará que o ideal é que o exame seja aplicado aos 639 alunos da escola cearense que tiveram acesso às questões. ■

E A HISTÓRIA SE REPETE

Problemas no Enem

2009

Um vazamento de informações atribuído à gráfica que imprimiu as provas levou ao cancelamento do Enem e à aplicação de novas provas em todo o país. Segundo o MEC, o prejuízo chegou a **R\$ 145,1 milhões**

2010

Um erro de impressão quase custou a reedição da prova em nível nacional em 2010. As questões de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas foram invertidas no cartão de respostas

2011

Durante o processo de pré-teste, realizado no ano passado, o colégio Christus, em Fortaleza (CE), teria copiado as questões e aplicado aos seus alunos em simulado. Do total, 13 dessas questões caíram no Enem 2011, gerando uma disputa na Justiça

Matéria